

# Paulo Freire

## Para crianças



*Por Paula Cristina Dias da Silva*

Chapecó  
2022

### APRESENTAÇÃO

Crianças... ahh as crianças.

Sempre perguntadeiras... por que pra lá, por que pra cá...

\_ Dá um tempo meu filho! Respondi um dia desses, tentando me concentrar na leitura.

Mas sabem onde as perguntas do Lucas, meu filho pequeno, me levaram?

Vocês não irão acreditar...

Ah, claro, antes disso preciso me apresentar e dizer do lugar de onde falo e do encontro com as histórias que crio, vivo, ouço e conto. Como essa que já, já vou contar.

Cheguei na Universidade com um conhecimento de mundo resumido naquilo que me cercava. Então, começava ali uma mudança que não teria mais volta. Na Universidade, conheci muitas “Paulas”, meninas jovens, outras jovens a mais tempo, que como eu, descobriram que o conhecimento não tem limite e que podemos crescer continuamente, pois somos seres inacabados. Essa consciência me fez ser, ver e sentir que posso sempre seguir adiante com a curiosidade e estudo, pesquisas, crescendo sempre. Essa sou eu. Nesse momento compartilhando com você leitor, um dos momentos de interação pedagógica mais fascinante que vivi.



Bem, voltemos às *perguntas das crianças, no caso, do meu filho Lucas.*

Como mãe, estudante e trabalhadora que sou, nas minhas horas de folga (*que folga que nada, hora do trabalho doméstico, bur-lado rrsrrsrs*) na maioria das vezes, são reservadas para correr atrás de leituras e conteúdos perdidos, das aulas em que estive dispersa ou cansada, aulas que faltei ou que simplesmente, tantogostei, que precisei continuar a 'aula' em casa.

Um dia desses, lendo, rabiscando e falando comigo mesma, chegou meu curioso, futriqueiro, perguntadeiro, inquieto filho, Lucas. Chegou disparando:



*\_ Mãe, você vai na aula, vai na aula, vai na aula e tá sempre lendo e estudando, estudando e lendo... não aprendeu tudo ainda?*

Naquele momento só respondi rapidamente:

- Filho, mamãe quer ser uma boa professora, por isso precisa sempre ler para saber como ajudar as crianças, que serão meus alunos, a conhecerem e compreenderem as coisas do mundo, entende?

Foi o suficiente para saltar outra pergunta:

*\_ Opa?! na escola a professora ensina as coisas do livro, não do mundo, Né mãe? Afffff*

-Hummm, acho mesmo que você tem que estudar mais...



*\_ Essa minha mãe tem cada uma...*

*e saiu coçando a cabeça.*

Por muito tempo sua pergunta rodou na minha cabeça... - Por que ler tanto? e a partir dessa pergunta muitas outras surgiram. - Por que ler tanto? O que ler? Quais leituras devem ser feitas? Leitura de palavras, de imagens, de mundo? Coisas que devem povoar o pensamento das crianças. Como ensinar as coisas do mundo? Como ler o mundo? Ao me ouvir perguntando “como ler o mundo?”

obressaltei! Claro, vou encontrar uma forma de apresentar Paulo Freire para as crianças. Contar sobre seu modo de ver o mundo, a vida, a escola, a educação e tantas outras lições que nos deixou.

Nossa, não cabia em mim, de tanta ansiedade e alegria. Meu filho acionou o botão de criação, de entusiasmo e da produção de uma proposta didático-pedagógica que ajudaria, eu e as crianças, a fazermos a articulação dos saberes escolares e os saberes da vida. E o melhor, guiadas pelo legado de um grande pensador, o Patrono da Educação brasileira: Paulo Freire.



O desafio seria imenso. Contar a vida e obras de Paulo Freire para crianças, mas não só, precisaria “traduzir” os conceitos de sua pedagogia e como eles ajudaram a mudar a escola e a sociedade. Por onde começar... Ah sim, posso produzir algo ao modo da recente publicação da editora Boitempo que trouxe a adaptação da obra “O Capital” de Karl Marx, para crianças. Com o texto de Joan R. Riera e ilustração de Liliana Fortuny, a história conta a realidade pregressa da organização da sociedade a um grupo de crianças, que, atentamente, ouvem a narração do “Vovô” Carlito. Então, segui meu planejamento decidida a começar a semana com uma história diferente.



Iniciada a semana, nossa aula, desta vez, iniciou não com minha fala, mas, com a fala de Lucas que, já no pátio, espalhou a notícia de que teríamos nova história e que todos adorariam ouvir. Mal a porta se abriu, todas as crianças correram para o lugar da nossa roda de história. Sentadas sobre suas almofadas no chão da sala, agitadas e ansiosas, falavam ao mesmo tempo:

\_ Profe, começa logo. Qual é a história? Quem é o personagem da vez? É uma história grande? [...]

\_ Calma crianças, posso largar meu material antes de iniciar? Obrigada (risos)



\_ Bom, minhas queridas crianças, hoje a profe vai contar uma história que ouviu e leu na universidade. Nisso, dispara Julia: -Ah não profe, então não quero ouvir. Se é da tua aula, deve ser muito difícil! (carinha de indignação)

Expliquei calmamente: \_ Calma Julia, a profe não contará do mesmo jeito que a minha Professora *Sol* contou. A história é a mesma, mas a linguagem que usarei é diferente. É uma linguagem que não diminui o conhecimento mas muda as palavras para serem mais acessíveis as informações, para que todos possam entender.

\_ Pronto. Todas esclarecidas? Podemos iniciar? Um sonoro *siiiiimmm*, encheu o espaço redondo de curiosidade que preenchia a sala.

Era uma vez... Fui interrompida por Amanda que diz, virando os olhos para cima: \_ Já sei... no final, todos foram felizes para sempre e blá, blá blá! Risos de todos.

\_ Amanda querida, concordo contigo que a maioria das histórias e filmes que nos contam ou vimos na televisão, é sempre de um jeito que envolve heróis e bandidos; príncipes e princesas, o bem contra o mal e assim por diante e, no final, dizem ou mostram que, mesmo que a história tenha cenas horríveis, violenta até, tudo acaba bem. Isso é mesmo muito chato e faz a gente acreditar que só existem pessoas boas e pessoas más e quem é mau, será pra sempre assim, não é? \_ Siiiiimmm respondem. Mas será que uma pessoa que fez algo ruim não pode aprender a fazer coisas boas, ser legal com os outros?

\_ Pode sim profe, mas vai precisar da ajuda dos outros para aprender isso! Contribui o Joaquim.

Vi que o papo se estenderia e fiquei em dúvida se continuava ou iniciava a história. Dei um tempinho, discutiram um pouco e pediram para iniciarmos a história.

\_ Vamos lá... com a nossa história, conheceremos a vida do personagem principal, desde sua infância, até a fase adulta. Era um menino muito curioso e observador, cheio de energia e vontade de aprender, assim como vocês!

As crianças demonstraram interesse e empolgação, “uma criança como eles”. Às vezes é difícil as crianças acreditarem que todos os adultos um dia já foram crianças.

\_ Vamos conhecer a história de um menino chamado Paulo Reglus Neves Freire. Vamos chamá-lo de Paulinho. Paulinho era um menino muito feliz, alegre, com muita energia e muito estudioso. \_Viram, eu disse que ele era igual a vocês!

Paulinho nasceu em 19 de setembro de 1921 na cidade de Recife, estado de Pernambuco. Tinha uma irmã e dois irmãos, sua mãe era dona de casa e seu pai era um militar. Paulinho aprendeu a ler e escrever com sua mãe, brincando de escrever no chão com pedaços de madeiras, nas sombras das árvores. Com 10 anos mudou-se para Jaboatão.

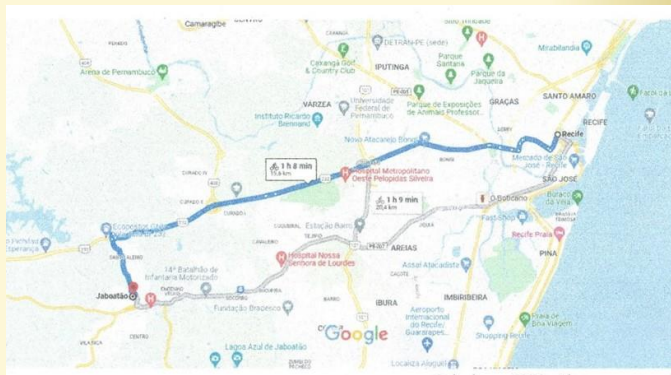


\_ Jabo... o que profe? Pergunta Laura.

\_ Jaboatão. Falou Lucas (risos)

\_ O que é isso profe? Parece nome de bicho (risos)

\_ Olhem aqui no mapa. Jaboatão dos Guararapes, é uma cidade bem pertinho de Recife que é a capital do estado de Pernambuco, onde morou por mais 10 anos.



E, foi em Jaboatão que ele viveu um momento muito triste e difícil, perdeu seu pai quando tinha apenas 13 anos. Mas, não foi só tristeza não. Foi lá também que ele fez muitas amizades verdadeiras. Aqueles amigos que estão juntos para brincar, para fazer peraltices, para comer fruta do pé e para ficar ao lado quando está triste. Neste momento todos os filhos tiveram que trabalhar para ajudar a mãe no sustento da casa.

\_ Quantos irmãos ele tinha mesmo? Pergunto.

\_ Três, profe! uma irmã e dois irmãos. Respondeu Luan.

\_ Isso mesmo! concordei.

\_ *E eles não foram para a escola profe?* Não se conteve o curioso Francisco.

\_ Foram, foram sim. Tinha uma escola no Bairro onde moravam, chamada “Colégio 14 de Julho”. Foi lá que Paulinho estudou do 1º ao 5º ano (naquela época, chamavam ensino primário) e seguiu até o 9º ano (nomeado como Ginásio, à época)

\_ Ah, sei... a turma dos *grandes e chatos* como aqui na escola! Respinga Amanda, virando os olhinhos como sempre (risos)

Segui a história:

\_ Naquele tempo, haviam muitas pessoas que passavam necessidades, até fome, dependendo o caso. A vida estava bem difícil, inclusive para a família do Paulinho, principalmente, depois que seu pai morreu. A mãe dele não poderia mais pagar os estudos. Então ela foi falar com o Diretor de um Colégio chamado *Oswaldo Cruz*. Mas, este colégio era lá na capital. Quem lembra o nome da Capital?



\_ Jaboatão! Respondeu imediatamente o Jeferson.

\_ Cara, Jaboatão é onde eles estavam morando, lembra? Corrige Lucas.

\_ A capital era Re-ci-fe! complementa o sabido (risos)

\_ Obrigada por ajudar seu colega, Lucas! Sim, a capital é Recife. Foi lá que Paulinho continuou os estudos secundários (hoje é o Ensino Médio). Neste Colégio ele teve a oportunidade de trabalhar como auxiliar de disciplina.

\_ É “tipo” o que o Seu José faz aqui na escola, profe? Fica cuidando da gente no recreio, não deixa ninguém sair da escola e quando alguém se machuca, ele leva pra profe, né? Ele é “Maior legal” né galera?!

\_ É parecido com essa função. Respondi.



\_ E sabem de uma coisa? Ele não quis parar de estudar nunca mais. Já era um moço, alto, bonitão e cheio de sonhos, quando começou a estudar na Faculdade de Direito do Recife. Fui interrompida:

\_ Profe, você quis dizer: estudar na faculdade *direito*, *sem atrapalhar as aulas, fazer as provas e estudar quieto?* (risos)

\_ Não Glorinha, a profe falou Di-rei-to. É um curso que forma os advogados e advogadas,

\_ Ah! Igual o amigo do meu pai que é Advogado e todo mudo chama ele de doutor. Achei que ele era médico, mas minha mãe disse que era advogado mesmo.

\_ Mas... tem um segredo (falei em tom de mistério). Paulo ainda não havia contado para ninguém, ele não queria ser advogado, Seu sonho verdadeiro era ser ... pro-fes-sooor!!!!



*\_ E ele conseguiu se formar professor, profe? O que aconteceu?*

*\_ Sim ele se formou. Mas antes, aconteceu outra coisa muito legal...*

*\_ O que profe, conta logo! Ele teve que viajar? Foi pra outra capital? ou ganhou um prêmio? (Laura)*

*\_ Calma. Agora vamos interromper a história para continuar amanhã, quando inicia uma nova fase na vida do nosso personagem, certo?*

Parti para outras atividades aproveitando conceitos e conteúdos da história para desenvolver noções de adição e subtração e também conceitos da geografia, com produção de texto. Assim encerramos o primeiro “capítulo da história”.



No dia seguinte as crianças já estavam todas empolgadas correndo ao meu encontro no corredor pedindo se continuaríamos a história eu disse que sim, mas desta vez faríamos diferente. Fomos até o pátio da escola e nos sentamos debaixo da sombra de uma árvore. Comentei que Paulo Freire tem um livro com o título “À sombra desta mangueira” (1995).





- *Foi assim que ele começou a aprender as letras e as primeiras coisas.*

- Sim, mas vocês lembram onde paramos nossa história?

- Simmm você disse que tinha uma curiosidade para contar. Qual curiosidade é esta?

- Então ele conhecia uma menina muito legal que era amiga dele. Ela era filha do diretor da escola, que ele tinha estudado e trabalhado, eles gostavam muito de conversar. Ela era professora do 1º ano, seu nome era Elza Maria. Eles se apaixonaram, se casaram,....



- *E eles tiveram filhos?* disse a curiosa e apaixonada por contos de fadas Joana.

- Sim, tiveram 5 filhos.

\_ *Nossa! disse Mariana-*

\_ *Minha tia tem 4 e já é um monte de primos pra gente brincar.*

\_ *Naquela época era normal ter muitos filhos.*

- Neste momento ele ainda trabalhava como professor de Língua Portuguesa no Colégio Oswaldo Cruz, onde estudou na adolescência.

Agora acontece uma coisa muito importante na vida de Paulinho. Aliás, ninguém o chamava mais de Paulinho. Já era conhecido como Professor Paulo Freire.

Depois de ser professor no colégio que ele estudou, foi chamado para ser diretor de educação e cultura do SESI- Serviço Social da Indústria, onde teve contato com a educação de Jovens e adultos, vendo que esse era um grande problema da população, a baixa escolarização.

Juntamente com vários amigos e colegas educadores Paulo Freire estudou maneiras de como ele poderia ajudar a acabar com essa falha na educação de todos. Ele queria educar desde crianças até mesmo os adultos, para que todos pudessem mudar suas vidas através do conhecimento. E qual é uma das formas de adquirir conhecimento? - a professora indaga para as crianças.

Elas respondem.

- *Indo pra escola, lendo e escrevendo, assistindo vídeos na internet, jogando jogos virtuais ou reais, brincando com os amigos, primos e pessoas grandes...*

Depois de todas essas respostas retomei a história.

- Então crianças, era isso que Paulo Freire queria, vamos dizer que ele queria escola para todos. Mas para que isso acontecesse ele precisava ensinar as pessoas que estavam mais perto dele primeiro, assim uns ensinariam os outros e todos iriam aprendendo. Naquela época não existia internet e o mundo não era tão globalizado.

- Já sei vou contar para vocês como ele fazia para ensinar os adultos. Diz a professora com certa empolgação.

Paulo Freire tinha um desejo de alfabetizar a todos, para que todos soubessem para além de ler e escrever as palavras, para que também soubessem ler o mundo. Para isso ele utilizava um “Método” que partia do conhecimento dos adultos.

- *O que é método profe?*

- Método significa modo de fazer alguma coisa, como se fosse o jeito que a profe encontra para explicar, ajudar vocês entenderem um conteúdo..

Eles faziam uma grande roda de conversa e falavam sobre suas vidas, sobre os seus trabalhos e os assuntos que passavam no momento. Destas conversas entre Paulo Freire e seus alunos foram elencadas as palavras mais importantes no seu cotidiano e conhecimento que estas pessoas tinham destas palavras.

- *E, elen, elenca... Maria tentava pronunciar aquele vocábulo desconhecido.*

- Elencadas? - tentei ajudá-la

- Elencadas ou elencar significa eleger o que eles acharam mais importantes, ou seja, as palavras mais importantes para aquele grupo, naquele momento, para serem estudadas.

*Como assim profe?*

- Vamos dar um exemplo. Os adultos trabalhavam na construção civil...

- *Construção civil?*

- Sim, eles eram pedreiros, marceneiros, mestres de obras...

- *Meu pai é pedreiro e meu tio auxiliar. Diz Marcelo. Mas eles sabem ler e escrever.*

- Que bom, mas naquele momento histórico, naquela época que a história aconteceu em 1963, a educação não era para todos, era para poucos e que moravam mais perto das grandes cidades e do centro do Brasil e no interior, na cidade de Angicos no Rio Grande do Norte, era mais difícil.

- *Angicos?*

- Sim, foi em Angicos, cidade do estado do Rio Grande do Norte que Paulo Freire desenvolveu o seu Método de palavras geradoras. (voltei ao mapa localizando Angicos.....).



Bom seguindo a história... Eles conheciam os TIJOLOS mas eles não sabiam escrever a palavra. Eles sabiam para que os TIJOLOS serviam, qual era a função de um TIJOLO na construção. Tudo isso é aprendido. Então Paulo Freire usou de muitas coisas que ele havia estudado e aprendido durante sua vida de professor e tudo que ele aprendeu também vindo sua esposa ensinar as crianças e desenvolveu um “método” com fonemas que a gente já viu que são os sons das palavras.

Para formar a palavra escrita TI-JO-LO ele apresentava cada som das famílias de sílabas das palavras (TA-TE-TI-TO-TU . JA-JE-JI-JO-JU. LA-LE-LI-LO-LU ). Depois que eles conhecessem as famílias e os sons eles eram instigados a formar novas palavras a partir da junção das sílabas diferentes das famílias da palavra geradora. E amanhã continuaremos a história para saber se aquelas pessoas aprenderam mesmo, ler e escrever (para finalizar a aula fizemos alguns exercícios usando palavras geradoras, do contexto das crianças).



No dia seguinte quando cheguei na sala as crianças já me esperavam...

-Olá meus queridos prontos para mais uma parte importante da história do Paulinho.

- *Paulinho não profe. Corrige Ana. Professor Paulo Freire, minha mãe falou que ele foi muito importante para a educação.*

-Que bom, Ana, sua mãe conhece as teorias de Paulo Freire?

- *Acho que sim. Falou mexendo os ombros, como se também não soubesse.*

- Vocês lembram onde paramos?

-Sim, a gente ia saber se deu certo, se os alunos grandes aprenderam a ler.



- Então vamos lá... depois de Paulo Freire usar o seu método, desenvolvido a partir de muito estudo. Os alunos (adultos) aprenderiam a escrever as palavras que dava o nome aos objetos que eles trabalhavam e juntavam com o significado e a função de objeto, assim tendo uma educação social sobre sua própria condição, de trabalhador e sabedor de vários saberes necessários para que a mudança começasse a ocorrer.

\_Na internet a gente encontra um documentário chamado “ 40 horas na Memória” onde os ex-alunos da experiência de Angicos contam o que mudou na sua vida depois das aulas.

\_Mas em 1964 aconteceu uma coisa muito grave na história do Brasil, algumas pessoas chamam de Regime Militar, outras chamam de Golpe de 64, mas o fato é que em 1964 os militares tomaram o poder, fecharam o congresso e muitos direitos foram cerceados.

\_ Foram o que profe?

Cerceados significa que muitos direitos foram limitados ou diminuídos.

Assim muitas coisas aconteceram no país. Mas a história de Paulinho foi por um lado ruim por ele ter sido mandado embora do Brasil, porque os militares que estavam no poder, não concordavam com seu jeito de educar. Porém para os lugares em que ele foi exilado ele pode estudar, aprofundar os estudos e aprimorar sua teoria.

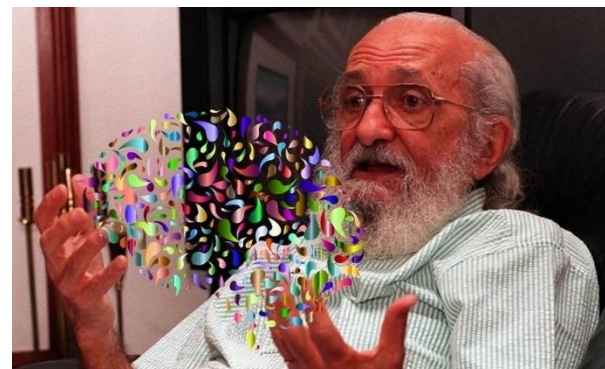
Assim ele escreveu vários dos seus livros que falam sobre uma educação mais cidadã.

\_Quer dizer que ele viajou para outros países? Diz Joaquim fascinado

\_Nãããooo diz João. Ele não viajou porque quis, ele foi mandado embora, por pensar em uma escola pra todo mundo.

-Sim para os dois. Diz a profe. Paulo Freire viajou por muitos países falando, estudando, ensinando e aprendendo sobre educação.

Foi isso que o menino Paulinho aprendeu, e quando cresceu com muito estudo organizou para que nós professores pudéssemos aprender e estudar para ensinar as crianças, que em casa ensinam seus pais, que contam e ensinam para seus amigos e colegas e assim todos aprendem e podem mudar a situação em que se vive.





25



26

## ***Bibliografia.***

Veja mais em:

Contexto Social e Biografia de Paulo R. N. Freire Prof. Dr. Elisabete M. A. Pereira Paulo Reglus Neves Freire é um dos maiores. [https://www.gepes.fe.unicamp.br/pf-gepes/paulo\\_freire-biografia.pdf](https://www.gepes.fe.unicamp.br/pf-gepes/paulo_freire-biografia.pdf)

Paulo Freire: uma biobibliografia; 1996. [http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF\\_PTPF\\_12\\_069.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF_PTPF_12_069.pdf)

Banco de imagens internet

[https://www.espacocatavento.com.br/historia-embaixo-da-arvore/#iLightbox\[gallery27081\]/2](https://www.espacocatavento.com.br/historia-embaixo-da-arvore/#iLightbox[gallery27081]/2) acesso em 27/08/2022

[https://st.depositphotos.com/1005738/3010/v/450/depositphotos\\_30107435-stock-illustration-back-to-school-education-icons.jpg](https://st.depositphotos.com/1005738/3010/v/450/depositphotos_30107435-stock-illustration-back-to-school-education-icons.jpg) acesso em 27/08/2022

<https://pt.depositphotos.com/202550228/stock-illustration-girl-sitting-at-the-desk.html> acesso em 27/08/2022

<http://www.dhnet.org.br/educar/40horas/imagens.htm> acesso em 27/8/2022

<https://oglobo.globo.com/brasil/artigo-paulo-freire-a-neurociencia-24158841> acesso em 27/08/2022

## **Sobre a Autora**



Sou Paula Cristina, graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, que tanto me fez crescer como ser humano, ser social e ser profissional. Neste momento, estou encerrando mais um ciclo, mas em constante movimento. Este livro faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade produção de materiais didático-pedagógicos..

Sempre gostei de contar histórias. Contar histórias para crianças, para adultos, histórias inventadas ou histórias reais. Esta é minha primeira história escrita para os Outros lerem. Que seja a primeira de muitas outras. Grande abraço a você leitor e leitora, adulto ou criança

## **Agradecimentos e dedicatória**

Agradeço minha família que me apoiou em toda caminhada, em especial meu filho Lucas que foi o start dessa obra.

Agradeço as minhas especiais e maravilhosas professoras Jane Donini Rodrigues e Solange Maria Alves, representando todas e todos os professores/as que tiveram um papel fundamental e significativo em minha vida e formação.

Agradeço todos os colegas desta aventura pelo conhecimento chamada vida acadêmica. Amo cada um/a de vocês.

Àqueles e àquelas que, em algum momento não acreditaram que eu chegaria ao final dessa trajetória acadêmica, agradeço pelo desafio que isso representou e que me impulsionou nessa reta final.

Este livro, dedico a todos que foram e que ainda serão meus alunos, minhas crianças como gosto de chamá-los.

PAULA CRISTINA DIAS DA SILVA

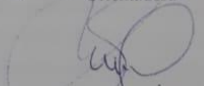
PAULO FREIRE PARA CRIANÇAS

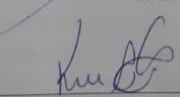
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 01/09/2022.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.ª Dr.ª Jane Teresinha Donini Rodrigues – UFFS  
Orientadora

  
Prof.ª Dr.ª Solange Maria Alves – UFFS  
Avaliador

  
Prof.ª Dr.ª Katia Aparecida Segnanfredo – UFFS  
Avaliador

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**PAULA CRISTINA DIAS DA SILVA**

**PAULO FREIRE PARA CRIANÇAS**

**Chapecó  
2022**